



## A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARANAENSE A PARTIR DA MEMÓRIA DO PROFESSOR GERMANO BAYER

Mayara Torres Ordonhes (UFPR), Bianca Gutierrez Gianatti (UFPR), Bruna Opieco Pereira (UFPR), Camila Gomes da Silva (UFPR) e André Mendes Capraro (UFPR)

---

### RESUMO

O objetivo deste estudo foi descrever como se sucedeu a construção da memória relacionada diretamente com a profissão de educador físico, a partir do arquivo pessoal do professor Germano Bayer, que teve grande influência na construção da história da Educação Física Paranaense. A metodologia utilizada se baseia na história oral, através do levantamento de documentos e da realização de entrevistas semi-estruturadas com três pessoas ligadas diretamente ou, indiretamente ao professor. Pode-se constatar que a memória construída por Germano, demonstra o desejo de levar o seu acervo pessoal a gerações futuras, não deixando a sua “pequena” mas consistente colaboração escapar da história da Educação Física.

Palavras-chave: memória; Germano Bayer; educação física.

---

### INTRODUÇÃO

Em muitas pessoas, existe o desejo de guardar suas memórias para que outros possam compartilhar e usufruir delas futuramente. Assim como o professor e pesquisador Germano Bayer, nascido em 17 de Junho de 1923 e falecido aos 86 anos de idade. Licenciado em Educação Física pela Escola de Educação Física e Desportos do Paraná em 1946, foi professor do ensino secundário do Colégio Estadual do Paraná e da Universidade Federal do Paraná, diretor - coordenador da educação física do Colégio Estadual (1956/59) e diretor e fundador do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Paraná (1963/73). Com formação e atuação na área de Educação Física, fez questão de fotografar, filmar e escrever sobre seus momentos como profissional para criar, inclusive, uma representação do educador físico na sociedade em que viveu.

Segundo Maurice Halbwachs (2006), existe duas formas de memórias: a coletiva e a individual. A primeira representa os pontos de vista de uma pessoa sobre suas lembranças, enquanto que a coletiva pode ser considerada como a organização das lembranças dentro de uma sociedade ou grupo. Mas, a memória coletiva contém as memórias individuais de cada participante do grupo. Existe, ainda, duas memórias distintas, a memória autobiográfica, que recebe ajuda da segunda, a memória histórica, por sua vez esta só representaria para nós o passado sob uma forma resumida e esquemática, ao passo que a memória de nossa vida nos apresentaria dele um panorama bem mais contínuo e mais denso (HALBWACHS, 2006, p.73)

Percebemos, portanto, que a memória individual é dependente da memória coletiva. E Germano Bayer se utilizou da memória autobiográfica (individual), em boa parte de seus manuscritos com fins de registro. Mas esta memória, não foi produzida isoladamente, pois, como afirma Luana Leal (2012), a memória nunca se encontra individualizada. É sempre construção de um coletivo, de um grupo social.

A partir desses pressupostos teóricos, concordamos que a visão de Bayer sobre ser professor de Educação Física, mesmo que inconsciente, representava sua época e a mentalidade dos profissionais nela inseridos.

Bertone Souza (2008, p.03), afirma que enquanto o indivíduo realiza um trabalho consciente de recuperação de lembranças, ocorrem ressignificações de suas experiências. E aqui, mais uma vez, se situa o caráter individual da memória. (LEAL, 2012, p.2).

O objetivo deste estudo foi descrever como se sucedeu a construção de uma memória relacionada diretamente com a profissão de educador físico, a partir do arquivo pessoal de um professor, no caso Germano Bayer. Atualmente existem poucos estudos desta temática na área da Educação Física, o que justificou a realização deste trabalho, tendo em vista que experiências individuais passaram a ser vistas como importantes para a compreensão do passado (ALBERTI, 2000).

## **METODOLOGIA**

O método de pesquisa utilizado foi a história oral, que consiste na busca de fontes através de entrevistas e outros procedimentos articulados entre si (FREITAS, 2002), optando pelo método da transcrição, que consiste na incorporação de elementos no momento na composição das narrativas dos entrevistados, buscando recriar o contexto da entrevista no documento escrito (MEIHY, 2007). Nosso trabalho foi realizado a partir da leitura de livros e textos, bem como da visualização de fotografias e documentos de Germano Bayer. Tais documentos foram encontrados no Arquivo Público Paranaense, no Centro de memória da Universidade Federal do Paraná (UFPR), no Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná (CEP), na Biblioteca Pública do Paraná (BPPR) e na Biblioteca do Departamento de Educação Física da UFPR.

Num segundo momento, realizamos entrevistas semi-estruturadas com três profissionais que, em algum momento, se relacionaram com Germano Bayer. O roteiro de apoio foi composto com as seguintes questões:

1. Conte-nos como e se você chegou a conhecer o professor Germano Bayer?
2. Quem geralmente consulta o seu acervo no Arquivo Público Paranaense?
3. Como você vê esta construção da memória e sua importância para o referido profissional?
4. Qual era o objetivo do professor ao preservar tal acervo, em sua opinião? Acredita que este objetivo foi cumprido?

Finalmente, realizamos a leitura de textos e artigos relacionados ao tema de memória e História. Pudemos, então, comparar as entrevistas, os artigos e todo material de Germano Bayer e analisar a importância e as especificidades desse processo de construção de memória em vida.

## **RESULTADOS**

Germano sempre se preocupou em registrar, seja em fotos, vídeos ou relatórios aquilo que vivenciava profissionalmente. Fazia cópias e guardava exemplares, distribuindo grande parte

destas fontes nas instituições onde atuava. No Arquivo Público Paranaense, onde permanece a maior parte de seu acervo, constatamos a existência de 58 caixas e 143 livros de documentos encadernados. Essa grande quantidade de materiais evidencia sua preocupação em registrar, armazenar e expor toda sua experiência para as gerações futuras.

Sua primeira especialização no exterior foi no Congresso de Educação Física na Suécia, no ano de 1952. Participou do Instituto Central de Ginástica, onde teve experiências com os métodos de fazer ginástica (Médica, Moderna, Natural, entre outras). Esteve também presente na criação da Federação Internacional de Ginástica em Rotterdam, e ainda vivenciou práticas do método sueco na Europa, trazendo ideias da ginástica moderna, da recreação e do lazer, implantando em 1952 às Colônias de Férias no Colégio Estadual do Paraná.

Os registros da época, fotos, vídeos e relatórios arquivados por Bayer em sua biblioteca pessoal e, posteriormente, doados ao Arquivo Público do Paraná, Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná e Centro de Memória da Universidade Federal do Paraná, apontam para a auto exaltação deste personagem da Educação Física, sempre relevando características próprias, problemas resolvidos, habilidades e capacidades profissionais ou até mesmo pequenas curiosidades. Existe, então, um forte indício que o significado desta memória remeta ao próprio Germano Bayer, ou à sua influência na Educação Física curitibana (GINZBURG, 1996).

Além do esforço em guardar estas lembranças, existe também a preocupação em ligar essa memória construída com a própria memória da Educação Física regional. Recorremos à ideia de memória coletiva proposta por Halbwachs (2006).

Sabendo que a memória coletiva ocorre quando evocamos um fato que tem certo significado no grupo, que se via e que se vê, ainda quando se recorda, ao ponto de vista deste grupo (HALBWACHS, 1967), realizamos entrevistas com os agentes envolvidos na memória coletiva relacionado à Bayer.

A partir das entrevistas realizadas, buscamos neste item identificar os conceitos de memória correlacionados à produção arquivística pessoal de Germano Bayer, e assim, refletir – em conjunto com os entrevistados – sobre a importância da construção da memória do professor em relação a si mesmo e a área da Educação Física.

Nos preceitos da história oral, foram realizadas três entrevistas. A primeira foi realizada no Arquivo Público do Paraná, com o arquivista Gilberto Martins Ayres.

Pelo fato do Sr. Ayres ser arquivista de formação, o que mais chamou a sua atenção foi o desejo de Bayer em querer guardar todos os seus documentos, fotos, de forma muito organizada com a intenção de preservar sua memória, portanto, segundo Halbwachs (2006), trataria-se aqui de um caso de fortalecimento espontâneo de memória histórica.

Percebemos no transcurso da entrevista o apego, o interesse, a inserção e a identificação empática do entrevistado para com o professor Germano Bayer. Nada estranho, já que o sentimento é cativado pelo intuito de arquivar, guardar, lembrar o passado. Mas fica perceptível também que as lembranças, influenciam o presente, pois a organização impecável do acervo

(feita pelo próprio Bayer em vida) acabara se tornando um dos principais exemplos de acervo pessoal do Arquivo Público Paranaense.

A segunda entrevista foi realizada no Colégio Estadual do Paraná, com a coordenadora do Centro de Memória do referido colégio, Ana Lygia Czap. A professora Czap entrou para trabalhar no projeto de implementação do Centro de Memória em 2009, o qual foi criado com o intuito de preservar a memória do tradicional colégio. Para isso, foram guardados objetos, documentos e fotos relacionados à história deste, envolvendo também a história do próprio Germano Bayer.

Baseada em seus conhecimentos sobre o reconhecido professor, Czap (2013) nos relatou que além de trabalhar e estudar, ele sempre se preocupou com a formação dos outros profissionais que estavam atuando nas escolas, ou em outras instituições relacionadas à atividade física, prática esportiva ou a recreação, disponibilizando o seu acervo pessoal, para os professores e pessoas interessadas consultar e aprender algo com aquilo. Segundo a entrevistada, Bayer acreditava que todos seus estudos e experiências vividas focavam na busca de inovações para a Educação Física, logo, preservá-los era um modo de fazer com que as mesmas continuassem sendo transmitidas, podendo ser até melhoradas.

A terceira entrevista foi realizada com Vera Luiza Moro, professora do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná e coordenadora do Centro de Memória do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (CEMEDEF/UFPR), desde a sua criação até 2007. Vera conta ter conhecido pessoalmente Germano Bayer no período de realização de sua tese de doutorado, em uma conversa realizada na própria casa de Bayer, onde ele mostrou parte de seu acervo, poucos meses antes de seu falecimento. A professora Moro (2013) lamentou na entrevista não ser possível realizar a entrevista que estava marcada com o professor. Além desse contato pessoal, a professora teve acesso à parte do acervo de Bayer que foi direcionado para o Centro de Memória do Departamento de Educação Física da UFPR, conforme o desejo do próprio professor, sendo organizado pela professora entrevistada. Ela revela que quando conversava com ele, sentia uma pessoa, sem dúvida nenhuma, com um acúmulo de experiência e conhecimento sobre a Educação Física no Paraná. Através da preocupação em preservar a história da Educação Física do Estado, Germano também tinha uma intencionalidade muito grande de preservar a sua memória.

Levando em consideração os registros de todas as viagens, participações em congressos e estudos de Bayer que foram registrados explicitamente com a intenção de montar o seu acervo, torna-se possível visualizar uma intenção secundária de, por meio destes registros, gerar uma memória entorno de si mesmo, isto é, numa tentativa de arquivar sua memória individual profissional, a sua própria percepção de uma realidade social mais ampla e experiências vividas no plano privado também exacerbam. Assim, mesmo focando na sua própria biografia, parecia “esquecer”, em alguns momentos, que esta memória depende da memória coletiva, remetendo a um grupo já que nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros (HALBWACHS, 2006, p.30).

## CONCLUSÕES

A memória individual de Germano Bayer nunca deixou de existir, ela esta presente em tudo que ele viveu e cuidou para deixar registrado e também nas diversas pessoas que participaram destes fatos, à sua ótica. Sendo assim, esta memória passa a fazer parte de um grupo, ou seja, torna-se uma memória coletiva (HALBWACHS, 2006).

A memória coletiva, como se sabe, só existe se os elementos de um mesmo grupo identificam-se com a mesma. A memória de Germano Bayer só existiu porque além de seu próprio anseio por criá-la, a sociedade e os elementos dessa sociedade identificaram-se, através de suas relações e colaborações dentro da memória deste grupo. Ao vivenciar períodos históricos diferentes, fazer contatos com diversas pessoas, públicos e lugares variados, tal memória esta sujeita a transformações e mudanças. Com a de Germano Bayer não foi diferente.

Verena Alberti (1991), alerta ao leitor que pode existir no processo de produção da narrativa, certa ambiguidade entre o que "é" e o que "poderia ser", surgindo então à possibilidade de interpretar a memória de Germano de diferentes maneiras, inclusive de maneira crítica. Entretanto, de acordo com Pollak (1992, p.2.), "Se destacamos essa característica flutuante, mutável, da memória, tanto individual quanto coletiva, devemos lembrar também que na maioria das memórias existe marcos ou pontos relativamente invariantes, imutáveis".

Na memória construída por Germano, o ponto imutável foi a vontade de levar o seu acervo pessoal a gerações futuras, não deixar a sua "pequena" mas consistente colaboração escapar da tão "grande" história da Educação Física. Para tanto, estabeleceu como meta ao final da vida, acima de tudo, incentivar que as pessoas que tomassem conhecimento de seu trabalho também seguissem o seu exemplo.

Germano Bayer viveu parte de sua vida preocupado em construir um acervo que pouco influenciaria na sua própria trajetória, mas que pode atualmente e futuramente edificar, por meio do uso por parte de historiadores, professores ou até mesmo alunos de tantos outros lugares. Sua memória, então, passou a ter um valor histórico, devido ao interesse do grupo. De certa forma, ao termos acesso ao acervo de Bayer e entrevistarmos pessoas que o conheceram, também colaboramos – ainda que modestamente - para a consolidação da tão almejada preservação da memória do notório professor, logo, contribuindo na construção da história da Educação Física Paranaense.

---

## THE CONSTRUCTION OF PHYSICAL EDUCATION HISTORY IN PARANÁ THROUGH THE MEMORY OF PROFESSOR GERMANO BAYER

### ABSTRACT

This study aims to describe how the construction of the memory succeeds directly correlated to the Physical Education professional, throughout the professor Germano Bayer's personal library, which had great influence in the construction of the Physical Education History in Paraná. The methodology is based on oral history, through documents research and the realization of semi-structured interviews with three people directly connected or not to the professor. It's can be seen that the memory built by Germano, shows the

desire to take their personal collection to the future generations, not leaving its "small" but consistent collaboration escape the history of physical education.

Key words: memory; Germano Bayer; physical education.

---

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, V.. **Literatura e autobiografia: a questão do sujeito na narrativa**. Revista Estudos Históricos, Brasil, 4, jul. 1991.

ALBERTI, V. **Indivíduo e biografia na história oral**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2000.

AYRES, G. M. Entrevista concedida em 06/11/2013 aos autores.

CZAP, A. L. Entrevista concedida em 06/11/2013 aos autores.

FREITAS, S. M. de. **História oral - Possibilidades e procedimentos**. São Paulo: Humanitas, 2002.

GINZBURG, C. **Mitos emblemas sinais – morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

HALBWACHS, M., **A Memória Coletiva**. 1ª Edição. Local: Centauro, 2006.

LEAL, L. A. M. **Memória, rememoração e lembrança em Maurice Halbwachs**. Revista Linguagem, edição 18, 2012.

MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. **História oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

MORO, V. L. Entrevista concedida em 18/11/2013 aos autores.

POLLAK, M. **Memória e Identidade Social**. Rio de Janeiro: Estudos Históricos, vol. 5, n. 10, 1992.

SOUZA, E. C. A; CAPRARO, A. M. **Preservando a memória, fazendo história relato da fundação e das experiências desenvolvidas no centro de memória do departamento de educação física da UFPR (CEMEDEF)**. Curitiba, Revista de História do Esporte Artigo, vol. 3, n.1, 2010.